

Tradução do Poema de
Valley of a Thousand Hills
de H. H. H. H. H.

Oh, Pureza! Pureza doce! Tenho sede!
A beleza, glória que tenho procurado!
Ela move-se e treme, escorrega e desrete-se
Ou, ri-se, troca e humilha-me. Calem-se
vós alturas (montes) rochosas, e vós vales profundos!
Não mexam os vossos barbados montes! Não
dancem nem motejem com sons felizes e eubra-
gados!

Vizões fantásticas saqueiam, cortam e destroem
a minha alma!

Os meus olhos não veem! Pesados meus ouvidos,
Chocados pelas canções! Ideias arrastam o
seu caminho para nascer!

Os espíritos ancestrais dão-me força
Esta beleza forte para agarrar, e violar e pertenc-
er-me... para expressar! O Poeta não duvida.
Dê-me as palavras, a profundidade, a santidade
Esta vista mágica, para apaular, aprisionar,
cantar!

Esta beleza múltipla da Terra dos ^{mil} mil.

O lugar dos jogos e saltos dos deus da tribo,
que a terra ainda se lembra que habitaram nestas
montanhas e vales e pensavam e fizeram
este seu terreno. E, espíritos, ainda ~~de~~ espe-
ras celestiais regressaram, deixando-lhes
ainda atrás, ainda por mudar

(Muros enuncifados á fama ou a besta rica!
 A admiracão do ^{grande} bebe sugando os seios!
 Fortes donzelas derretendo-se á vista dos seus amantes!
 A ~~atracacão~~ ^{da lisonja} ~~de elogio~~, os galardões da alta feccião!
 Sonhos preciosos para os quais patriotas morrem.
 Meu coração estas coisas delacera e move com alegria e
 sofrimento! Mas nenhuma destas coisas é conigual a ti,
 Meu amor!

Por ensinar-me o mais alto amor, tendo conhecido,
 tu me trazes a maior ~~refridor~~, que a vida tem mostrado!
 Tu vejs me raio de esperança. Ela brilha, ela ~~aparece~~
 está tu..... teus sorrisos, teus olhos, tua palavra, teus
 labios!" ~~o pouco~~

O pouco a pouco ~~conhece~~ amantecou em ti.
 Tu ~~obvaste~~-te, enquanto a luz escaldante, as formas
 entrelaçadas ~~revelou~~-te; e eu desespero e lagrimas
 eu retirei-me tristemente!
 Porque quando a ~~dia~~ luz ~~de~~ plena do dia te illumina,
 a noite veio! Tu perfume tu espalhas-te entre os
 peregrinos;
 Dele te colheu e..... eu sou o tronco murchante!

3ª parte

~~"alma covarde"~~ "O alma covarde a chorar e agitar-se!
 Assim a Belega faz-te mirar a tua alma, para ver
 mas aquilo que vês..... Meditando e sonhando?
 Reucalhados e ti proprio, mas vês aquilo que os teus olhos
 colorem.
 Acorda! Levanta-te! Se veja a beleza do val das
 mil montes, e vive!"
 Em vergonha mesclada ~~com~~ duvida eu festanejei #
 "Lourem clama?"

mas havia som, mas pureza e paz! 4)

Atividade tão silenciosa, lísa, como canções!
Como o sono num corpo escausto, através de mim
aparece borbulha.

Palma estava toda ~~em movimento~~ a moçar.
~~Para~~ pura! Sem barulho nem eufate.

Silenciosa, um passaro passa, e muito longe
sua cauda iberia de fumo cambaleia para
este e aquele lado, e consome-se a si própria!
~~A mont~~ O pico da montanha distante espreita
silencioso, encoberta!

Uma formiga munda, ocupada perdeu o seu caminho
e ela sobe a munda ferra, silenciosa;
silenciosa mas depressa eu saúdo a ~~...~~
Silenciosa ela corre!

Nota:

A última parte desta estrofe é uma especulação
filosofica e um tanto meta física sobre a essência
da paz do espírito, e uma fuga do natural
ao sobrenatural como esta linhaavel.

"A verdadeira paz e alegria inexpressível
pretecem aos Deuses".

|| No vale do mil montes é o lugar onde ele acta
a sua paz, porque lhe sugere ideias superiores
aos ambiente revoltante em que vive.

|| 4ª parte

De modo que pureza e paz reinavam em toda a parte
no fundo do vale do mil montes porque pureza e paz
em mim reinavam.

5ª parte

A canção e o passo agora ~~expulsum~~ dilatam-se
em uma corrente transbordante toda negra e funerea
~~com~~ de ergãos!

Já não é minha, mas visões torturadas da ^{corrida que} ~~terra~~, em vazio;
Uma Sinfonia agourente de notas discordantes, tensas
de notas discordantes e rufesentas, de raa e credo,
~~torre de~~ de ideologias truídas e tons estridentes
e de temas de cores discordantes, onde a riqueza e
o poder, e o sangue governam os deuses adorados,
o aneto verdade e beleza servem como escravos!

Dos picos das montanhas do tempo, acontecimentos
deviam salientar-se, visões resplandecentes
com vislumbres felizes;

mas nestas ~~colinas~~ colinas do tempo, aconteci-
mentos, em vazio uma tragédia futura do tipo da cóbica,
a vista está repleta de sofrimento e clango!

~~Forças~~ em vez de colinas encontramos
montanhas de luta; em vez de ribeiros encontramos
correntes profundos de sangue e suor;
em vez de arvons encontramos as crescentes canções
de miséria; em vez de gado, as pessoas da terra
alquebradas; em vez de alturas e profundezas,
as profundezas e as alturas da infortania,
onde a alegria da vida ~~se~~ imerge ~~no~~ no sofrimento;
onde viver é um sacrifício! A erigão varre as almas
do homem para o mar, demudando a vida ~~de~~
suas raízes de alegria!

O Arbitrio, acusa a quebra da alma do homem!

~~As alturas de Babel dos torres de Babel~~
Os arranca-céus são o fogo louco das torres de Babel
torres postas entre facto e fei-tudo falso!

Os golfos surgem ruidosos e com rous agourentes
das almas ~~estancadas~~ precepitadas das alturas.

6) as profundezas.

Um rio de detritulacões espalhas-se, engolfa e ~~as vestimentas~~ e ~~veste~~ embebe a terra desnudada em ordens ~~eruas~~ e fantasmagóricas; em virgulas e êxos, ~~excotest~~ camufladas de leis bela ~~bela festa~~ e o orvalho gelado gota no coração dos homens emudecidos pela dor e peticegos cujo suor orvalhoso torna-se em gel!

As lamina de erva são lamina de angustia ~~quando~~ dilacerando a alma em ~~fragmentos~~ garrafinhos!

As correntes, ~~as~~ profundas e graves são ~~as~~ fortes desejos da alma do homem que ardem pelo desejo ardente da verdade e que quebrem a crosta da vida sedentária!

Do céu chovem o inferno que vem do ~~de~~ firmamento! ~~Os monstros~~ O monstruoso ao feito pelo homem, torça toda a carne e setas ~~as~~ e reluzentes e palavras que matam a alegria. Tormentas de cólera destroem os portos da esperança!

O homem luta contra as bestas da sua própria espécie que ~~se~~ o arrastam e pregam-no na cruz da verdade divina donde ~~uma~~ manaria a lei justa a Cause é afostiva por causa do pecado do homem!

Um grunhido de sofrimento de te mesmo presente soa:

"O alma inactiva! estás morta e sempre aflui?
Ou estás tu dormada e perdida em escuridade?

Por certos foste espezinhado e espleado; ~~para~~ sempre tu despregas, escapas, enganas, e zombas deles!

Sempre florindo em novas telexis profundas e ~~profundas~~

Sempre cantando canções que o passado transpira, ⁷
de homens gigantes e galantes, ~~bravos~~ rênis,
orgulhosos!

Lou e entre estas belezas do Mil Montes, sempre
lutaram e se bateram, ~~ao~~ para repelir a denominação
estrangeira — Medida vengonolara!

Onde está o coração, a alma, o propósito das
nossas alicoadas tropas ~~com~~ ancestrais?

#1 Ah! ~~carra~~ Desvemda o passado!

Terra dos Mil Vales, se tu vives,
ainda bate coração inactivo, ainda vive aquela
alma!

Rela diabólica, uueda, mas completa, se ~~ouguera~~
mas destruída!"

De Satisfeito com os tons, todos calms com a fé,
outro em musica mais satirico diz:

||| "Esta beleza mas é minha!"

||| "Meu lar, mas é meu lar! Eu sou um desterrado
na minha terra!"

~~de~~ Chamam-me feliz quando ~~estou prostrado~~
~~e apodreço~~ apodrecendo, debaixo do jugo no
minha querida meu querido terras!

Entre estes doces montes e Vales, debaixo destas
estrelas, +

Viver e ser livre meus ~~livres~~ livres lutariam,

Devonia eu ainda lutar, ~~e sofrer~~ de nos e
~~de sofrer~~ receber cicatrizes?

Será sempre preciso comprar a liberdade
com sangue, e não ^{com} suor?

Tu perguntas-me donde vem estas palavras aspicientes
e rebagens; tu ris e reprovos e pensas que me
confundes muito bem; eu sou teu escravo doente

tua criança inofensiva, tu dizes... firm 8)
Assim tiramos farsas e seguamos a caçam!

O que segue é um estudo
de misticismo e evocação
política.

wisdom < wife
safe

Poesia negra da Sul-Africa

Jan Hofmeyr

Jan Hofmeyr - sul africano (bar)
↓
Afrikander → um
Afrikans - língua
comparado
as jarrvis

Alan Paton → dedicado a Jan Hofmeyr
fundador de Univ. de Joanesburgo
1848

1848 - 12 anos, último ano de liceu. An 15 - voluntário em África. An 17
mestre em Ciências. An 18 - Publicar - livro - biografia de Jan Hofmeyr
Hofmeyr, tribuna of Rhodes - movimento de ideias imperialistas
An 22 anos - reitor da Univ. de Joanesburgo, 27. gov. de Transvaal.
Reitor da Univ. Joanesburgo. Ministro de Finanças - Vice-Ministro
em 1935, Min. Finanças, do Trabalho Social, Saúde e Educação
Morte em 52 - An 1948.